

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – POLO ARAXÁ

**A EDUCAÇÃO COMO DIREITO HUMANO: A ESCOLARIZAÇÃO E SUA
IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO**

Araxá

2021

Viviane Vicentina Borges Alves

**A EDUCAÇÃO COMO DIREITO HUMANO: A ESCOLARIZAÇÃO E SUA
IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal de
Uberlândia Faculdade de Educação, no requisito
para obtenção do grau em Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^aDr.^aGeovana Ferreira Melo

Araxá

2021

Viviane Vicentina Borges Alves

A EDUCAÇÃO COMO DIREITO HUMANO: A ESCOLARIZAÇÃO E SUA
IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresenta ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, sob a
orientação da Prof.^aDr.^aGeovana Ferreira Melo.

Data ___/___/___

Assinatura da orientadora

Observações:

“Dedico este trabalho ao meu marido Anderson e meus filhos Paola, Benicio e Miguel com muito amor e carinho, pois, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.”

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente, a Deus por ter me presenteado com o dom da vida, sabedoria e da perseverança para vencer os obstáculos;

Agradeço aos meus pais Ismael e Ana, exemplos de vida e superação, pelo incentivo, carinho, apoio e dedicação ao longo da vida. Ao meu irmão Maxuel pela amizade e atenção dedicada quando sempre precisei. A minha Irmã Kênia que me inspira todos os dias a ter vontade de lutar pelos ideais, objetivos, sonhos e por ter me incentivado a fazer um curso superior;

A meu marido Anderson por sua paciência e por ter proporcionado momentos de estudos me ajudando de alguma forma e especialmente aos meus filhos Paola, Benicio e Miguel por serem meus maiores incentivadores em me torna uma pedagoga; Eu amo vocês!

A Universidade Federal de Uberlândia, pela oportunidade de tornar-me professora e poder dar a minha contribuição na educação;

Estendo os meus agradecimentos a duas professoras, minha orientadora Dra. Geovana Ferreira Melo e a minha Tutora Rita de Cássia Starling Oliveira, a elas minha gratidão pela atenção e desempenho durante as orientações;

Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes...

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como tema Os Direitos Humanos e educação. Tem como objetivo abordar a educação como caminho pautado na construção dos direitos humanos. As práticas pedagógicas pautadas na interação e no diálogo com os estudantes contribuem para o desenvolvimento e o pensar crítico do discente e sua transformação, a partir de uma filosofia inovadora. O caminho metodológico que orientou a construção dessas reflexões foi realizado com base nos textos de alguns educadores e pesquisas bibliográficas. A escolha deste tema surgiu das necessidades de compreender a importância de como a educação é um pilar importante, tendo em vista a preocupação de melhorar a qualidade de vida da sociedade. Entende-se que a educação é uma prática social valiosa que contribui para o processo de humanização. Assim sendo, o presente estudo apresenta reflexões sobre os conteúdos relativos ao direito fundamental à educação.

Palavras-chave: memorial; Direitos Humanos; Educação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1 Memorial.....	10
2.1.1 Trajetória Escolar: As pessoas que convivi na infância e as experienciais que juntos construímos.....	11
2.1.2 Trajetória Acadêmica: imagens de docentes: A docência em construção.....	12
2.2 Direitos Humanos e educação: Percurso Histórico da educação e Direitos Humanos.....	17
2.2.1 A educação direito universal e dever do estado e família.....	17
2.2.2 A importância da educação na construção do indivíduo.....	23
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Nesse trabalho de conclusão de curso pretendo não somente enumerar os fatos da minha vida, mas, sobretudo, descrever os princípios que nortearam a minha inserção na vida acadêmica nos seus diferentes âmbitos. Embasando as reflexões com referências relacionadas com o tema deste material conforme destaca Gil (2017) “A pesquisas bibliográficas é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Procurei dar ênfase às atividades realmente relevantes na minha trajetória, fazendo jus a uma característica pessoal marcante que é a objetividade. Recordar o passado não é algo simples, vêm à tona diferentes sentimentos, que ficaram guardados bem lá no fundo, como se fossem “segredos d’alma”. Ao trazer de volta essas lembranças agora, depois de tanto tempo, podemos compreender o porquê e entender que através dessas experiências vividas no passado, podemos tirar alguma lição, através delas podemos aprender e amadurecer. A cada dia tentamos melhorar, aprender, evoluir, dar sentido à nossa existência. Escolhi escrever esse TCC obedecendo à ordem cronológica da minha vida e da minha trajetória escolar por considerar que esse processo facilitaria a compreensão, minha própria e do leitor, dos fatos.

O curso de Pedagogia discorre sobre processos e mecanismos de aprendizagem em todas as fases do desenvolvimento do indivíduo, além de tratar aspectos práticos do dia a dia da profissão. O curso é marcado pela leitura e discussão das principais correntes de pensamento em Educação e Cultura, metodologias de ensino-aprendizagem, apropriação tecnológica e pesquisa de novos formatos de desenvolvimento de conhecimento, principalmente nessa nova era digital que esta o momento atual. O curso de Pedagogia é basicamente teórico, mas intervindo também pela dimensão prática desde o início, num movimento de práxis pedagógica que contribui para a construção de conhecimentos sólidos sobre o complexo fenômeno da educação, entendida como prática social. São quatro anos repletos de leituras, reflexões e discussões a respeito do tema em diversas abordagens. Santos (2006) afirma que para ter eficácia, o processo de ensino aprendizagem deve partir da consciência da época em que se vive, assim é preciso estar a realidade espacial do momento.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Memorial

O trabalho de conclusão de curso aproxima a teoria e a prática em um processo de suma importância para a formação de bons profissionais, pois a formação profissional do professor dentro do eixo das práxis está diante de grandes desafios a serem superados no cotidiano, como falta de tempo, cobrança do sistema, desvalorização da profissão. O objetivo do desse trabalho de conclusão de curso será aprofundar o exercício da relação teoria e prática. O curso tem como objetivo analisar a educação e a instituição escolar, o pensamento pedagógico, os sistemas educacionais e a profissão docente e do gestor educacional em seus processos de construção histórico-social. Além disso, discutir e refletir junto sobre a experiência educativa dos alunos do curso, porque a concepção de formação presente nesse projeto parte dos saberes já construídos pela experiência vivida, na perspectiva de compreensão dos sujeitos como fazedores de história.

O que pensamos hoje, certamente é diferente do que pensávamos no passado, visto que as coisas vão mudando de geração para geração, a verdade não é única, absoluta; ela também está sempre mudando, acompanhando novas pesquisas, novas ciências. Assim também acontece conosco, não podemos ficar parados no tempo, senão ele certamente nos deixará para trás.

Meu nome é Viviane Vicentina Borges Alves e tenho 33 anos de idade, casada com Anderson, mãe da Paola, Benício e Miguel. Filha de Ismael e Ana, irmã de Maxuel e Kênia. Meus pais acompanharam minha infância, sempre estavam presentes. Eu sempre gostei de brincar e jogar vídeo game, jogos de tabuleiro, e de bonecas e outros. Para competir os jogos de dama com meu pai e meu irmão Maxuel eu tinha que prestar muita atenção, porque eles gostavam de usar estratégias e não dava chance para ninguém vencer deles. Na minha casa sempre teve coleções de revistas e livros, eu gostava de ler os livros. Eu gosto de lembrar a minha infância e sinto saudades.

*Oh! Que saudades eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais...
(Casimiro de Abreu)*

2.1.1 Trajetória Escolar: As pessoas que convivi na infância e as experienciais que juntos construímos.

Dizem que filha do meio é sempre mais arteira. Dizem que é mais birrenta e mais sensível. Não vou discordar de algo que talvez faça sentido em relação a mim. Porém, muito além dessas características “indiscutíveis”, posso falar o que vivi. O que senti durante a minha infância, o que ouvi das pessoas a minha volta, o que realmente fez sentido para mim e o que escolhi guardar para sempre em minha consciência como instrução e propósito de um futuro diferente. Precisei crescer para perceber que filha do meio também pode ser mais carinhosa, trabalhadora, comunicativa, esforçada, pode vencer qualquer dificuldade. É assim que me identifico. E quando olho para trás me lembrando do meu eu criança, fico satisfeita por entender que foi assim que me tornei a pessoa que sou hoje. Quando nasci meus pais ainda não tinha escolhido meu nome. Morávamos na roça, em uma casinha simples da avó do meu pai, ficamos por lá por mais alguns meses, e fomos morar na cidade de Ibiá- MG. Meu Pai Ismael comprou uma lanchonete, e assim ele minha mãe Anos iniciaram um novo empreendimento. Meu irmão mais velho Maxuel entrou na escola no pré-escolar. Nessa época eu tinha por volta de quatro anos e minha irmã mais nova Kênia tinha um ano de idade. Papai era comerciante, não ganhava muito naquela época, mas fazia de tudo para nos agradar. Quando o trabalho permitia brincava com a gente com várias brincadeiras. Foi um tempo maravilhoso. Fizemos amizades com as crianças do bairro, minhas melhores amigas eram a Diene, e a Angelita que levei comigo para a vida inteira, a mãe da Diene dona Lena sempre foi atenciosa conosco, ela era e é como uma tia para mim. Víamos televisão, usamos roupinhas lindas que mamãe comprava para nós, nossas festas de aniversários feitas também pela mamãe eram lindas e o melhor delas era os brinquedos que ganhávamos. Tudo simples é claro, mas aos nossos olhos de criança, tudo perfeito. Minha vovó Simonara sempre presente em nossas vidas, sempre que mamãe precisa viajar era ela que ficava com a gente, eu minha irmã amávamos ir para dela para comer deliciosos biscoitos fritos que só ela sabia fazer tão deliciosos. Tive pouco contato com a minha família materna, mas os meus tios paternos eu convivi um pouco mais, porém não foram tão presentes assim, vimos uma vez ou outra.

Então para pôr fim a minha plácida vivência de momentos encantados chegou o dia que mudaria para sempre minha percepção da vida como um todo. Lá estava eu, mergulhada na

difícil e envolvente tarefa de brincar de esconde-esconde, quando minha mãe, chegou para mim sorrindo como se fosse me dar a melhor notícia de todas e apenas disse: “Vamos para a escola filhinha. É seu primeiro dia de aula”. Começava então a maior e mais complicada aventura da minha vida: a vida escolar e os desafios que vieram junto com ela.

2.1.2 Trajetória Acadêmica: imagens de docentes: A docência em construção.

As políticas educacionais do Brasil passaram por grandes transformações nos anos 90, como resultado da globalização e da influência do ideário neoliberal e, com isso afetou a educação desvirtuando-a para preparar os alunos para atender ao mercado em constante instabilidade. Neto e Rodriguez (2007, p. 14) apresentam uma definição:

É nesse processo que se inserem as atuais reformas educacionais no continente latino-americano. Elas são resultado de políticas que, aparentemente, possuem perfil nacional, mas têm, de fato, uma base regional. As reformas ocorrem dentro de um determinado período histórico e são sustentadas por sistemas de idéias comuns a uma mesma região e circulam em várias áreas e em algumas mais perceptíveis (como atualmente na economia). Entretanto, é na cultura, principalmente na educação, que sua permeabilidade e sua circulação tornam-se mais evidentes no processo de regionalização. A lógica de construir orientações regionais materializa-se na formulação de políticas com objetivos e estratégias comuns para todo o continente latino-americano. (NETO, RODRIGUEZ, 2007, p.14)

Foi durante esse impacto na educação que iniciei a minha formação educacional começou, o ano era de 1993. Em meu primeiro dia de aula, mamãe que era muito caprichosa, depois do banho me vestiu com um lindo short azul marinho e camiseta branca que continha o símbolo da Escola Estadual Santa Cruz, prendeu meus cabelos em um rabo de cavalo com um lacinho azul, que ela mesma fez e me calçou com sapatinhos estilo de boneca na cor preta. Tudo combinando. E lá fui eu com minha mochila rosa que meu pai me deu de presente e com minha lancheira de plástico na cor branca com uma garrafinha também da mesma cor. Naquela época quase ninguém tinha carro então nos dirigimos a pé para a minha escola. O trajeto apesar de rápido foi a melhor parte por causa da minha empolgação para saber o que vinha pela frente. Infelizmente meu primeiro dia de aventura durou pouco. Logo que entrei na sala, sentei na carteira e descobri que minha mãe não frequentaria a escola a meu lado abri o berreiro. Minha primeira professora foi Maria Aparecida, que carinhosamente chamávamos de tia Cidinha, que

sempre foi carinhosa e teve paciência em me incluir na sala e em todas as atividades da classe para que eu me sentisse segura lá, e que era muito importante minha presença na escola.

Foi um ano de muitas descobertas e aprendizado. Fiz amizades com vários coleguinhas, que vieram a estudar comigo em outras séries ao longo do tempo. Eu e minhas colegas Ana Claudia e Vanuza éramos inseparáveis, toda atividades que a escola propunha para aos alunos a gente participava, festas juninas, desfile cívico, apresentação do folclore, tudo nos estamos juntas e participando. E o fim do ano letivo chega, e com ele minha primeira formatura. Foi uma expectativa para todos da minha família a minha formatura, minha mãe foi na confecção encomendar uma camiseta de uniforme nova para o grande dia, e comprou uma tiara branca para colocar-me nos cabelos lisos. Meu pai me levou numa loja de calçados e comprou um sapato preto de verniz lindo para mim, passamos em outra loja para comprar um short jeans novo. Isso de bicicleta, e foi uma aventura, pois saímos de casa após o almoço e chegamos de tardezinha, porque as lojas ficavam no centro da cidade, e morávamos em um bairro novo na época que ficavam longe do centro comercial. Quando íamos para o centro, falávamos que íamos para a “cidade”.

Então o grande dia chegou como bem afirma Freire (1980): “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”, minha mãe me arrumou e arrumou meus irmãos para irmos para escola onde aconteceria a minha formatura do pré-escolar. No pátio da escola foram colocadas cadeiras para que nós, os formandos pudessem sentar e para isolar esse espaço foi passado cordas ao redor para que os familiares pudessem assistir o evento. Lembro bem daquele dia, foi lindo, sentei perto das minhas colegas Ana Claudia e Vanuza, estava atenta a tudo que acontecia. Ganhei um forte abraço da tia Cidinha, que chorei muito porque iria sentir muitas saudades dela, do seu jeitinho comigo na sala de aula, e para me confortar ela falou que no próximo ano iria me ver na minha nova salinha de aula, para matarmos a saudade. Lembro tão bem ainda hoje como foi importante à professora Cidinha na minha vida, como a experiência de estudar com ela fez toda a diferença em minha vida. A maneira de ela agir na sala de aula, o carinho com os alunos, a maneira de ensinar as primeiras letras com a cartilha. Com certeza ela foi, e é uma grande inspiração para mim.

Em 1994 comecei uma nova jornada na escola, 1ª série. Minha professora era tia Lourdes, uma professora era ótima, mas se a classe fizesse bagunça ela gostava de gritar para chamar a nossa atenção. Mas no mais foi um ano também de muitas aprendizagens, com amiguinhos novos e com muitas atividades. Chegando um final do ano letivo com eu sabendo

a ler com ajuda da tia Lurdes e Tia Marta que trabalhava na secretaria com a diretora. Em 1995 iniciei na 2ª série do ensino fundamental, minha professora dona Vera, excelente professora, mas muito brava também. Na hora que ela aplicava prova, pedia silêncio total da sala e fazia com que a gente separasse as carteiras umas das outras. Quando a professora Vera ia passar matérias novas, passava tanta coisa no quadro que meus dedos tinham calos de escrever. Foi um ano puxado, de muitas cobranças, de muito conhecimento. Passei de ano um pouco fraca na escrita, principalmente na letra feia que eu tinha, mas consegui concluir o ano.

Em 1996 foi a 3ª série, minha professora dona Zoe, que já chegou à sala eu era pra ser chamada de dona Zoe e não de tia Zoe, com justificativa que não era tia de ninguém ali para ser chamada como tal. O aninho que custou a passar, professora exigente, provas difíceis, leitura e escrita tinha que estar impecável, por várias vezes ela me fazia escrever no caderno de caligrafia na sala de aula e mandava para casa tarefas com o caderno de caligrafia além dos que ela passou para a classe. Exigia a gente a pedir licença para ir ao cesto do lixo, para beber água no filtro no final da sala. Ela foi uma professora que me marcou muito, mas hoje entendo como ela agiu assim conosco. E agradeço por cada puxada de orelha no sentido figurado claro que ela me deu. Aprendi muito com ela nesse ano. Finalmente depois de um ano anterior me adaptando a um ambiente diferente eu podia me sentir em casa novamente. Minha turma era muito unida e tínhamos uma professora legal. Além de professora ela foi nossa amiga e dividia com a gente sua alegria e sua paixão pela escola. Eu gostava muito dela, e sempre a surpreendia com presentinhos. Mimos que minha mãe comprava da vizinha, como pano de pratos, forros de mesa, lembrancinhas diversas e bem simples. Ela me abraçava e me agradecia com afeto. Foi um ano incrível, mais uma vez foi minha formatura para concluir o ano, o evento foi no salão de festa da minha cidade, o traje era social, meninas de vestidos e meninos de calça e camisa. Foi lindo, meu vestido um sonho, fui para a cabeleireira para me arrumar, modéstia para fiquei uma gracinha de sandálias brancas e vestido rodado. Foi uma linda formatura, com todos os nossos familiares.

Chegou minha adolescência, período difícil, cheio de descobertas, anseios, mudanças físicas e psicológicas, não tinham muita liberdade de falar sobre isso com minha mãe, ainda hoje tenho vergonha ou receio de falar determinadas coisas na presença dela. Pois, apesar de ser muito atenciosa carinhosa e dedicada, mamãe era também muito rígida, não pensava duas vezes se tivesse que nos corrigir. O que aprendi em relação a essas mudanças físicas foi com amigas. Cada dia tinha uma novidade, uma curiosidade, uma verdadeira mistura de sentimentos. Quinto ano veio com vários desafios para mim, a mudança e escola e maneira que a professora

dona Doris nos tratava, fez com que eu deixasse de sala a menininha que brincava de boneca para ser um adolescente responsável. Na escola Estadual Doutor Pedro Dias Dos Reis eram uma escola onde só tinha adolescentes, de todas as classes sócias e estilos. Foi um ano de muitas responsabilidades e atividades na escola, a professora Doris, de poucas palavras, e bastante exigentes, teve pulso firme em lidar com alunos na puberdade, ansiosos e agitados. Conclui o ano com notas ótimas e com o conteúdo gravado na memória.

Em 1999, 6ª foi à professora Elizabeth, um amor de pessoa, foi uma das minhas melhores professoras, me ensinou tantas coisas, teve tanta paciência comigo nas minhas dificuldades. E com esse ano vieram vários professores, a cada 50 minutos de aula, faziam a troca de disciplina e professores. Que assim permaneceu os mesmos professores até a 8ª. Professora de língua portuguesa Dona Beth, matemática Valdete, história Lélia, artes dona Cida, ensino religioso dona Leia, ciências Denise, geografia Marislei, inglês Marli, educação física Humberto, cada com sua maneira deixou uma marca em minha vida, uns por sua exigência para a mais perfeição, outros por sua dedicação e amor para a profissão.

A minha formação educacional no 2º Grau foi realizada 2002 na Escola São Jose, um imenso colégio, que ficavam muito longe da minha casa, geralmente era 40 minutos a pé da minha casa ao colégio. Algumas aulas eram estimulantes, outras nem tanto, mas sempre buscava o novo, aprender mais. Conheci vários professores, posturas diferentes, vivenciei situações que me entristeceram, mas me fizeram refletir sobre qual seria a minha atitude se eu fosse à professora daquela turma. Confesso que no primeiro ano tive muita dificuldade, pensei que reprovava, pois, o ensino que tive até então foi muito fraco em relação ao que estava aprendendo agora. Eram muitas informações, muito conteúdo novo e ao mesmo tempo, teorias, conceitos que nunca tinha ouvido falar. Tinham muitos trabalhos, provas. Havia muita leitura, não estava acostumada a ler tanto. Logo comecei a gostar da leitura. Outra dificuldade que tive foi ter que falar participar das discussões, pois até então era apenas uma aluna ouvinte/receptora de conhecimento, o máximo que podia era tirar alguma dúvida. Não tinha espaço para criticar, questionar, discordar, sugerir. Mas durante esses anos fui me superando cada dia mais, e fui aproveitando cada oportunidade que aparecia.

Após três anos, me formei. Tive minha formatura do colegial, com direito a beca e diploma, eu e meu irmão formamos juntos. Aos professores do colegial, da língua portuguesa Maria de Fátima, matemática Danilo, geografia Geovane, história Olga, química Wagner, física Henrique, Biologia Dina, os meus mestres quanto aprendi com cada um deles, cada um com suas particularidades em ensinar, sim foi muito conhecimentos distribuídos para nos alunos. O

peso de que não iria continuar estudado me trouxe o sentimento de tristeza, meu pai não iria pagar para mim a faculdade e as universidades federais eram longe, então sabia que no momento meu sonho de continuar estudando para ter uma profissão seria adiado por alguns anos.

Durante um tempo segui minha vida longe da escola, durante esse tempo me casei, tive meus filhos e comecei a trabalhar fora de casa, mas no fundo permanecia o desejo de estudar, fazer um curso superior. E no ano de 2017 minha irmã Kênia fez minha inscrição para fazer a prova de seletiva para o curso de pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, na qual passei e conseguir ingressar na Universidade. Minha trajetória nesses anos foi de dedicação e comprometimento aos meus estudos, mesmo com uma rotina puxada no trabalho devido à crise que estamos vivendo da pandemia de Covid 19 e com os afazeres de casa, sempre organizei um tempo exclusivo para os meus estudos. Foi um percurso longo de grandes desafios, onde tive o prazer de encontrar pessoas generosas que levarei no coração. Comênio (1966) da sua opinião, no que concerne à profissão docente:

Serão hábeis para ensinar [graças ao reto ordenamento do método], mesmo aqueles a quem a natureza não dotou de muita habilidade para ensinar, pois a missão de cada um não é tanto tirar da própria mente o que deve ensinar, como sobretudo comunicar e infundir na juventude uma erudição já preparada e com instrumentos já preparados, colocados nas suas mãos. Com efeito, assim como qualquer organista executa qualquer sinfonia, olhando para a partitura, a qual talvez ele não fosse capaz de compor, nem de executar de cor só com a voz ou com o órgão, assim também porque é que não há de o professor ensinar na escola todas as coisas, se tudo aquilo que deverá ensinar e, bem assim, os modos como há de ensinar, o tem escrito como que em partituras? [ênfase adicionada]. (p. 457)

Posso afirmar que os professores que passaram na minha vida foram importantes. Há pessoas que marcam a nossa vida, que despertam algo especial em nós, que abrem nossos olhos de modo irreversível e transformam à nossa maneira de ver o mundo meus professores foram essas pessoas. Os ensinamentos foram muito além dos conteúdos do currículo. Tive aprendizados importantes para a vida. A missão vai muito além da missão de um professor, eles foram verdadeiros mestres. Souberam despertar a minha admiração de um modo único, e tornou uma inspiração para mim. Agradeço pela dedicação, paciência e carinho ao lecionar, agradeço por ter feito parte da minha vida, e tenha certeza de que tudo o que aprendi, vou levar por toda a minha vida, toda a minha gratidão e carinho!

2.2 Direitos Humanos e educação: Percurso Histórico da educação e Direitos Humanos

Minha escolha nesse tema tem como objetivo nessa segunda parte do trabalho de conclusão de curso é apresentar reflexões a respeito da educação em direitos humanos, focalizando a educação como direito humano, como direito universal e dever do estado e família. A educação dar o sentido da construção necessária para o indivíduo na sua sobrevivência dentro da sociedade. De acordo com os Cadernos de Direitos Humanos (2013), a educação é uma ferramenta indispensável para a formação do indivíduo na construção do ser humano crítico e ativo em sua cidadania. A educação se faz importante em qualquer lugar do mundo, desde início da humanidade para a formação, tanto do indivíduo, quanto da sociedade, tendo em vista seu grande papel social no mundo.

A educação como direito humano fundamental, discutindo seus fundamentos. O direito à educação enquanto direito humano fundamental tem sido tematizado, em suas exigências para uma formação humanizada e democrática do indivíduo, para que sejam sujeitos que conhecem suas conquistas, avanços e recuos em relação a efetividade e ampliação dos seus direitos e deveres. Conforme Viola (2010, p. 22):

Compreender a democracia e os direitos humanos como uma construção que se faz ao longo da história, e que tem diante de si o futuro, pressupõe atribuir à educação um lugar indispensável de formação em e para os direitos humanos, na medida em que, através do ato educativo, pode-se, senão transformar a sociedade, construir a cultura indispensável para esta transformação.

O autor chama atenção para a importância da educação como espaço de construção de uma cultura formativa voltada para os direitos humanos, como possibilidade de fortalecer princípios e valores essenciais à construção de uma sociedade pautada na ética, na justiça social, na democracia, no respeito à pluralidade de ideias e concepções.

2.2.1 A educação direito universal e dever do estado e família.

De acordo com o Caderno de Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais a educação é uma ferramenta indispensável para a formação do indivíduo na construção do ser humano crítico e ativo em sua cidadania. A educação se faz importante em qualquer lugar do

mundo, desde início da humanidade para a formação tanto do indivíduo quanto da sociedade, tendo em vista seu grande papel social no mundo. A educação possibilita aprender e assimilar o conhecimento e construindo assim uma ação social e promoção da paz ao redor do mundo, permite ensinar princípios e valores no processo de formação do indivíduo unindo e interligando o conhecimento com direitos humanos. Para Melo,

O conceito de educação, do ponto de vista epistemológico, é indissociável do processo de humanização. Em outras palavras, a educação consiste em um projeto permanente de desenvolvimento humano, que possibilita a inserção dos seres humanos na sociedade, historicamente construída e em construção (MELO, 2018, p. 42).

De acordo com a autora, a educação tem finalidades essenciais na construção de um projeto de sociedade pautada no sentido de um Estado Democrático de Direito. A inclusão das diretrizes nacionais contorna a inflexibilidade da educação tradicional, despertando aos seus participantes o interesse de saber dos seus direitos, direitos esses que não são respeitados como deveria ser sendo assim um assunto que requer um cuidado central e urgente. Por isso, o agrupamento dos direitos sociais, econômicos e culturais trabalha para a desigualdade seja reduzida. Em 1948 com a aprovação declaração universal dos direitos humanos tem o início a proclamação da carta das Nações Unidas que se tornou ferramenta pedagógica para compreensão dos valores da democracia e dos direitos humanos. Os organismos internacionais e setores da sociedade civil a propagação de programas e projetos educativos juntamente Organizações das Nações Unidas trabalhando sobre a paz, a tolerância e a democracia. Ainda em 1948 a 1974 a Organizações das Nações Unidas realizou ações para concretizar a oficialização de programas de educação em direitos humanos, ela também elaborou documentos estimulação a colocação em vários espaços educativos são eles: Resolução 217 D (III) afirma que toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. Ninguém será mantido em escravidão ou servidão, a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas. Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante. A resolução 314 (XI) do conselho econômico e social das Nações Unidas indicou a UNESCO como facilitadora do ensino de direitos humanos nas instituições. A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura, reunida em Paris de 14 de novembro a 15 de dezembro de 1960 as Organização das Nações Unidas para a educação, à ciência e a cultura se propõe a instituir a colaboração entre as nações para assegurar a todos o respeito universal dos direitos do homem e oportunidades iguais para

a educação. A resolução 958 D II (XXXVI) expandiu projetos educativos por várias instituições. E a resolução 2.445 (XIII) assembleia das Nações Unidas pediu aos estados medidas para estimular o sistema educativo.

No ano de 1974 o documento da recomendação sobre a educação para a cooperação e a paz internacional e a educação relativas aos direitos humanos e às liberdades fundamentais trabalhando para a inclusão da paz e os objetivos dos programas deveriam ser compreensão e a paz internacional, o desarmamento, direitos a liberdade fundamental, a democracia, tolerância e a educação intercultural e multicultural e o ensino relativo aos problemas da humanidade. A declaração do programa de ação em Viena afirmar que fundamental a formação e informação para promover ações instáveis para agregar a paz, a democracia, o desenvolvimento da justiça social. Um acontecimento importante nas atividades da década das Nações Unidas na educação foi o plano de ação através da resolução 50/177 que defende a ajuda na missão dos governos vincularem a educação em direitos humanos no âmbito político internacional, os objetivos do plano de ação é avaliação das necessidades e formulação de estratégias, criação e fortalecimento de programas de educação no âmbito internacional, nacional e regional; elaboração de material didático; reforçar os meios de comunicação e propagação global da Declaração Universal dos Direitos Humanos todo esse plano é referencial na união dos governos para a criação de instituição e fortalecimento dos programas com o objetivo da construção dos indivíduos.

No Brasil no ano de 1980 a Educação em Direitos Humanos se fortaleceu, as organizações ganharam credibilidade e a rede brasileira de educação em direitos humanos com propósito em realizar atividades desenvolveu nas experiências dentro do conteúdo a rede teve a instrução da comissão de Justiça e paz da arquidiocese de São Paulo, USP e a PUC-RIO. Com essa união, ocorreu o primeiro congresso brasileiro de educação em direitos humanos e cidadania, por meio da união de cinco estados brasileiros proveio um documento que teve base na análise e discussão de pesquisa realizada pelos integrantes da rede em todo o Brasil. A rede brasileira de educação em direitos humanos foi responsável por atividades para divulgação de materiais pedagógicos sobre educação, que possibilitaram troca de experiências e disponibilizou a propagação de documentos da ONU. As instituições reconhecidas nacionalmente e internacionalmente com trabalhos de pesquisa são Universidade Federal da Paraíba, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo, ONG Novamerica, comissão de justiça e paz Arquidiocese de São Paulo e o Núcleo de estudos para a paz e os direitos humanos. A década da ONU teve início em 1995, mas em 2003 o Brasil

tornou oficial educação como política pública com a constituição do Comitê Nacional de Direitos Humanos que reuniu especialistas para elaborar a missão do plano nacional de educação de direitos humanos, com o objetivo de estimular o debate sobre os direitos humanos e cidadania no Brasil. Esse documento teve como finalidade fortalecer o estado democrático de direito, reforçar a construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática, também tem o dever de encorajar, contribuir e estabelecer objetivos, diretrizes e linhas de ações na educação. O plano nacional de educação de direitos humanos tem a importante contribuição nas conferências nacionais para a construção do programa nacional de direitos humanos, ele é estruturado por interação, desenvolvimento, universalizar o direito anulando a desigualdade, a segurança pública, a educação, direito a memória e a verdade. O incentivo de defesa em direitos humanos preservando a sociedade e a convivência da diversidade.

Os Direitos Humanos pressupõem a necessidade do bem coletivo como educar a pessoa para um mundo melhor como nortear o direito coletivo para todos. De acordo com Paulo Freire, “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não pode por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa” (2007, p. 22). A instituição com as características cidadã trabalha com projetos para interagir com a sociedade, com isso a educação tem o caminho de preparar os indivíduos para formação de uma sociedade justa e democrática priorizando a autonomia política e a participação ativa dos cidadãos em sua comunidade. Com a formação das pessoas a gestão de ações preventivas de violações dos direitos humanos, a educação é um elemento essencial para a construção do indivíduo. Vale ressaltar o quanto importante os direitos humanos são para a sociedade, principalmente no que se refere ao direito à vida e avivê-la com dignidade, devendo ser orientada para o respeito às diferenças e ao compromisso com a transformação da realidade. Urgate(2013) assegurou o direito à educação consolida seu sentido a dignidade da pessoa humana. FelisaTibbitts(2002) relaciona à educação a promoção de direitos e transformações sócias necessárias para o respeito à dignidade humana. Poma (2002) destaca a importância da educação em direitos humanos que coloca a dignidade da pessoa em primeiro lugar.

Os direitos humanos referem-se a um conjunto de direitos individuais e coletivos que devem ser respeitados e promovidos e desde 1948 existem leis nacionais e internacionais que garantem o direito adquirido. A educação, ao envolver as práticas pedagógicas, políticas e a militância na defesa dos direitos humanos, reconhece os deveres humanos e indica a necessidade de um agir consciente e coerente com o discurso, no sentido da responsabilidade

pelo outro, o conhecimento da realidade, na vivência da responsabilidade com liberdade e com autonomia que direciona a vida do indivíduo no seu comportamento pessoal e suas ações coletivas.

Segundo o documento da rede brasileira de educação em direitos humanos por valores republicanos temos o respeito às leis, a responsabilidade do exercício do poder. Por valores democráticos o amor igualdade, aceitação legitimada formada e o respeito integral aos direitos humanos, que foi um marco conquistado são imperativos no mundo atual. Educar para os direitos humanos implica em tomar a decisão e assumir o compromisso de exercer a cidadania de maneira irrestrita, voluntária e cooperativa. Freire afirma que o desenvolvimento de identidade coletiva onde o sentimento de pertencimento ao grupo permite convivência democrática.

Baseado na pesquisa realizada em 2010 a 2011 que se preocupa com um nível de realidade não quantificado com significados das ações e relações humanas. Em 2010 o ministério da educação por intermédio da Secretaria de Educação dos Estados e do Distrito Federal incentivou as secretarias com objetivo de possibilitar a inclusão de uma educação centrada a respeito aos direitos humanos a favorecer a formação da cidadania ativa. A perspectiva de garantia dos Direitos Humanos ainda pode ser discutida no âmbito educacional. A educação vive um desafio diante dessas situações de degradação da condição humana, que se caracteriza pela dificuldade da efetivação da educação em direitos humanos, pois esses são assegurados em leis e currículos educacionais estabelecidos, porém, nem sempre alcançam êxito efetivação das mudanças pretendidas. Na América do Sul educar com direitos humanos é uma prática recente devido aos contextos políticos marcados pelo autoritarismo das ditaduras próprias de regimes militares.

No sentido de superar os resquícios dessa história, a organização da sociedade brasileira tem sido fundamental nas práticas em educar em direitos humanos principalmente em meados do ano 1990. O Brasil, no ano de 2003, criou o Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos para reafirmar que a educação é um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito. É importante destacar que o Brasil é um dos países com mais avanços nessa temática, através de relatórios desde 2002, dezenove países estão sendo acompanhados para saber os resultados da educação.

Silva (2011 pag. 6-8) relata que a educação básica deve agregar os conteúdos de direitos humanos nas instituições. Os avanços do ensino superior com disciplinas na organização de rede de educadores, a educação não formal é a principais realizações de ações de defesa dos direitos humanos. A educação tem a finalidade de alcançar o maior número de pessoas de todas as faixas etárias e classe social, sendo que as instituições e sua comunidade escolar devem assumir seu protagonismo como formadoras de princípios e valores que as ações têm nos currículos, de modo a contribuir para a construção de uma cultura formativa em valores humanos em suas multidimensões.

A Educação em direitos humanos, para que seja de fato consolidada, implica por parte do Estado, a elaboração e as condições para que as ações direcionadas aos interesses da população com a sua participação e o acompanhamento seja concretizado. Teixeira (2002) ressalta que as políticas são diretrizes e tem a ação no poder público com vários segmentos da sociedade de maneira participativa que encaminham os atos de governo.

O plano nacional de educação analisa que a educação é de fato um direito humano e se sua aplicação prática visa à formação integral do indivíduo é compreendida como processo multidimensional. Na segunda Conferência Mundial de Direitos Humanos do ano 1993 as Nações Unidas promovem relações estáveis, capacitação e a informação em direitos humanos. Em 2004 o programa mundial para a educação em direitos humanos estabeleceu haver respeito aos direitos humanos e as liberdades fundamentais. Os objetivos dos planos de ações que constituir viabilidade da proposta com influência dos âmbitos técnicos e político. Candau (2008 pag. 286) afirma que é preciso desnaturalizar a posição que supõe que basta a transmissão de conhecimentos sobre direitos humanos, mas reafirma que necessariamente a educação em direitos humanos deverá estar presente em áreas fundamentais como a formação, o currículo e o projeto político pedagógico.

A Educação em direitos humanos, para que seja consolidada, deverá ser planejada e inserida não somente nos conteúdos, mas, sobretudo na forma como os currículos são organizados, nos processos de promoção de poder e transformação de modo a contribuir para a construção de sociedades mais democráticas e humanas. As metodologias propostas pelas secretarias de educação dão prioridade apolítica voltada para o ensino, no entanto, é fundamental desenvolver os planos de ações para o desenvolvimento da educação em direitos humanos para assim ter uma maior permanência no sistema. Isso requer que haja a articulação entre a

formação inicial e contínua de professores, de modo que construam saberes pedagógicos que viabilizem a organização interdisciplinar dos conteúdos em Direitos Humanos.

Entretanto, o que se pode observar é a desarmonia entre a proposta do trabalho direcionada por alguns sistemas de ensino e o conjunto de ações que não contemplam essa perspectiva, desafios esses que têm que ser superados pelas secretarias de educação, se há de fato a decisão política de orientar o sistema de ensino voltado para o respeito e para a concretização de uma educação pautada nos direitos humanos. A prioridade das ações dos planos é a formação que inclui ações voltadas na maioria para docentes ou profissionais da educação. Além disso, é importante que a produção do material didático prevista, seja pautada em temas propostos sendo Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto do Idoso.

A Educação em direitos humanos, vista pelo ponto vista da necessidade de elaboração e concretização de projetos e políticas públicas, deve conter fundamentos em conhecimento específicos que se concretizem em ações formativas, em conformidade com os interesses da instituição educacional e da comunidade. Planos que estabelecem trabalho de avaliação ou acompanhamento das ações que podem ser permanentes e processuais, de modo a contribuir para o alcance de resultados que traduzam os princípios da comunidade em que a escola está inserida. A articulação das secretarias de educação é de grande importância para efetividade dos planos para dar materialidade aos princípios e práticas formativas de uma Educação pautada em Direitos Humanos. A movimentação das Secretarias de Educação, desenvolver os Planos de Ação em Educação em Direitos Humanos, para transformar os projetos pontuais em políticas públicas nos sistemas de ensino.

2.2.2 A importância da educação na construção do indivíduo

A criança é um ser individual e, ao mesmo tempo, social que precisa ser assistida e ter um acesso de qualidade de moradia e bem-estar. Porém, há séculos atrás, as condições não eram favoráveis, a começar pelo alto índice de mortalidade. Outros agravantes como a ideia de fases de evolução, além dos castigos corporais que incidiam sobre as crianças deixando-as lançadas a sua própria sorte. As condições de vida dos países ocidentais no século dezoito eram precárias com uma sobrevivência difícil. Uma sociedade marcada pelo analfabetismo, pela economia desestruturada, que leva a extrema pobreza e, nesse cenário, as crianças eram as que mais

sofriam e com isso aumentando os números de mortalidade pelos países. As taxas nesse período tiveram um crescente avanço. No geral a mortalidade infantil não excluía raça, sexo, idade e ou classe social e, vale ressaltar que as doenças atacavam os mais novos que contavam com pequenas probabilidades de se prevenir ou defender. A sorte da sobrevivência continua sendo uma situação difícil no século vinte e, mesmo com o passar dos anos, do avanço da ciência, da tecnologia, da circulação de informações, há aspectos que ainda não foram superados e sufocam as vidas humanas, conduzindo-as a uma precariedade de suas existências. Fatores como a desnutrição infantil, além da falta de saneamento básico que leva às doenças, sendo a malária uma delas e alguns países como Moçambique, Angola, etc. A pobreza extrema também é um fator de grande risco para taxa de mortalidade ser alta, o que significa que não se trata do tamanho geográfico do país que determinará sua condição humanização ou desumanização, mas sim a forma como está politicamente e economicamente estruturado ou não. No caso do Brasil especificamente, a queda nos índices de mortalidade na infância foi constatado nas últimas décadas com a melhoria das condições de pré-natal, gravidez, socioeconômicas, prematuridade, baixo peso ao nascerem, más formações congênitas, mães portadoras do HIV e de outras doenças infecto contagiosas e etc. Conhecer o perfil da mortalidade infantil é fundamental para a formulação de estratégias que permitam o seu controle e o Brasil vem driblando todos os tópicos para diminuir a taxa de mortalidade.

No século XX a criança tem seu desenvolvimento assistidos por profissionais e que requer estudo e atenção. A escola Decurial de Fradique Espinola refere-se ao tema, sendo que o assunto gera opiniões desencontradas. A escola passa assegurar o desenvolvimento da criança por idade com o nível adequado e passa a dar ensino com conteúdo específico para tal. Com isso a educação assume uma importância fundamental para o crescimento do indivíduo na sociedade.

Analisando os problemas relativos dos vários impactos que a educação superou durante todo o tempo para ser acessível a todos os indivíduos independente sua classe social que está. Dessa forma, no Brasil este direito foi reconhecido na Constituição Federal de 1988, com isso a educação no art. 205 da Constituição Federal estabelece que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, assegurado a todos. Diante da vinculação a

educação dispõe de métodos de ensino para a aprendizagem para o estudo superando os desafios que o decente possa ter.

Comênio (1666) ressalta seguir a arte de ensinar por imitação das leis naturais, sempre em níveis de complexidade progressiva e gradual e reforça a importância das fases de faixa etárias em seu processo de desenvolvimento de aprendizagens. O médico português Fonseca Henriques ao afirmar que as idades como espaços de tempo, que há entre mudanças que no discurso dos anos de experimentação na constituição do corpo humano, propõem quatro idades sendo elas puerícia, juvenil, consistência e senilidade. Ferreira (2000) relata que no século dezoito, o médico Rodrigues de Abreu descreve que as idades por fenômenos físicos característicos ao desenvolvimento do corpo como a infância, a adolescência e a velhice. No século XVIII e XIX brasileiro Francisco de Melo Franco marca a importância da consciencialização das idades, que elas precisavam intervenções educativas, desenvolvimento psicossomático e a idade sempre tiveram período transitório que pudesse enquadrar a capacidade apropriada. Ainda no século dezanove as transformações ideológicas, sociais e científicas independentes dos conflitos motivados por interesses políticos e sociais na definição dos currículos, Rui Barbosa (1947) recomendou um programa para atender a necessidade de ampliação da cognição escolar para a comunidade escolar e toda a sociedade, dentro dos parâmetros que era às exigências do desenvolvimento econômico e social do país.

A reforma de ensino proposta por Rui Barbosa procurava preparar para a vida. Esta preparação requeria o estabelecimento de um ensino diferente do ministrado até então, ensino este marcado pela retórica e memorização. Era preciso privilegiar novos conteúdos, como ginástica, desenho, música, canto e, principalmente, o ensino de ciências. Esses novos conteúdos, associados aos conteúdos tradicionais, deveriam ser ministrados de forma a desenvolver no aluno o gosto pelo estudo e sua aplicação. Para tanto, o método que guiaria este aprendizado basear-se-ia na observação e experimentação, procurando cultivar os sentidos e o entendimento. Recomendava, portanto, a adoção do método intuitivo. Para o autor em estudo, essas mudanças no sistema de ensino eram fundamentais para tornar o Brasil uma nação civilizada. (MACHADO, 2009, p.05)

O desenvolvimento da ciência na economia, visibilidade e dos problemas sociais para aumentar a qualidade sanitária e as preocupações educacionais e higiênicas. Na metade do século a escola surgia para ajudar no progresso e na cidadania com abordagem pedagógica para o desenvolvimento da criança. A constituição da psicologia infantil e da pediatria com a

preocupação fundamental compreender a criança na sua construção e durante seu desenvolvimento ampliando as necessidades da sociedade. A ciência emergente trouxe contribuições por meio da psicologia do desenvolvimento que resulta o processo de desenvolvimento científica e sociocultural. No século vinte os estádios psicanalíticos diferem o piagetianos sobre o desenvolvimento da inteligência e são diferentes pelo sistema Wallon e interligações complexas dever ser visto como um comportamento total.

A importância da educação básica na formação do indivíduo como um direito humano garantido é um dos princípios constitucionais. A tese apresentada fundamenta-se no direito a educação como base primordial no processo da construção de uma cidadania ativa e democrática. A educação básica no Brasil constitui-se da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. De acordo com o art. 21 da Lei n.º 9.394/96, a educação escolar compõe-se também do nível superior. O Brasil também conta com outras modalidades de ensino sendo elas Educação de jovens e adultos – EJA, educação profissional ou técnica, educação especial e educação a distância (EAD).

A Educação Básica envolve a construção da aprendizagem incluindo o desenvolvimento social e emocional e com isso agrega o indivíduo a socialização, é essa socialização um processo que se desenrola durante toda a infância e adolescência por meio das práticas e das experiências vividas, esse é um processo complexo e dinâmico e podemos ressaltar que é um processo espaço privilegiado da transmissão social dos sistemas de valores, dos modos de vida, das crenças. Como dizia Piaget (1968) em sua concepção interativa do processo de socialização, o meio ambiente impõe sua realidade, mas a criança é ativa, fazendo dele seu campo de ação e de representação. Por meio do processo de aprendizagem isentar é que o indivíduo se faz operante, crítico e ativo em sua cultura e cidadania no contexto da sociedade na qual faz parte.

A socialização primária decorre durante a infância e constitui o período mais intenso de aprendizagem cultural. É a altura em que a criança aprende a falar e aprende os mais básicos padrões comportamentais que são os alicerces de aprendizagens posteriores. Nesta fase, a família é o principal agente de socialização. A socialização secundária decorre desde um momento mais tardio na infância até à idade adulta. Nesta fase, outros agentes de socialização assumem de alguma da responsabilidade que pertencia à família (GIDDENS; FIGUEIREDO; SOBRAL, 2008, p. 28-29).

Assim, para Giddens et. al. (2008), a socialização é importante para reconhecimento social do personagem que se constrói pôr o apoio dos vários agentes de socialização. A

instituição escolar tem a função de acolher e incluir com finalidade de ser impulsionadora do desenvolvimento do indivíduo, de maneira efetiva no sentido de criar condições para que haja, não somente o acesso, mas a permanência e o sucesso escolar, pautado em uma educação crítica. Uma das responsabilidades da escola é dar oportunidade ao indivíduo durante o processo de socialização, com as capacidades para se desenvolver, agir, participar e continuar seu crescimento do mesmo, para ter suas concepções de forma responsável e autônoma. A educação básica além de se constituir em espaço precípua de construção de conhecimento, respeito e justiça é também potencializador de recursos e estratégias que deve acolher a todos coletivamente.

A participação da família na construção da cidadania é essencial para que resultados satisfatórios possam acontecer, pois é nela que o contato inicial constrói relações que podem influenciar diretamente na formação do indivíduo que exerce influências na formação do cidadão. A instituição e a sociedade juntas tornam-se essenciais nesse processo de construção de uma cidadania ética e responsável. O processo educacional iniciado desde os primeiros anos de vida do indivíduo é responsável pela formação acadêmica e cultural e também contribui para a formação de caráter e desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Através da análise do Plano Nacional de Educação (PNE). (2013c.) podemos compreender que a Educação Básica considera a complexidade do desenvolvimento da aprendizagem, com estratégias e recursos ela se faz universal com qualidade e equidade.

Em síntese, as propostas e recomendações que contribuirão para a melhoria da educação ofertada aos seus discentes no que se refere a uma educação pautada na construção dos Direitos Humanos, sobretudo, na defesa por uma educação como direito humano constitucional, ainda necessita ser aprimorada e, sobretudo apoiada do ponto de vista das condições para sua concretização. Muitos são os desafios que seguem em aberto para a consolidação de uma educação com qualidade e equidade para todos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso objetivou evidenciar a importância da educação compromissada com a construção dos Direitos Humanos na sociedade e na garantia de acesso, que concebe a educação como um direito constitucional. Enquanto pensava em minhas primeiras lembranças e registrava nesse trabalho eu também imaginava o longo trajeto que foi chegar até aqui. Foi como reviver momentos quase esquecidos de meu passado, me emocionando a cada nova recordação. Tantas coisas mudaram, outras tantas permaneceram muitas me moldaram e a maioria ficou no mar do esquecimento. Sei que coisas incríveis nunca serão lembradas por mim, mas posso senti-las, pois, foram essas coisas incríveis que me transformaram na pessoa que sou hoje. Pensei na minha família, nas briguinhas com meus irmãos, nos passeios, nos medos, nas tristezas. E agora sei que tudo ficou para trás. Restaram apenas sentimentos bons, os sonhos realizados, os desejos infantis transformados em metas de vida. Hoje tudo faz sentido e seu eu não tivesse revivido essas lembranças talvez nunca tivessem percebido como esses anos ditaram meu futuro.

Toda vocação nasce de um chamado e toda resposta nasce de um sim. Ser professor não simplesmente um dom, uma vocação que nasce de um sim, mas se trata de uma profissão que exige formação crítica para que possa ser exercida com o máximo de responsabilidade e compromisso social e político. Ser professor não uma missão, mas sim uma profissão que precisa ser valorizada e que exige políticas públicas de acesso à profissão, de valorização da carreira do magistério, de melhores salários e condições de trabalho mais dignas. Um professor precisa ser ousado, persistente e esperançoso. É ele quem está grande parte do tempo presente na vida de seu aluno. Sua função e responsabilidade é ensinar, escutar, orientar, motivar, desafiar, descobrir potencialidades e desenvolver as habilidades de cada pessoa com quem compartilha seus ensinamentos. Nessa construção diária do conhecimento, faz muito mais do que apenas ensinar, pois com seu exemplo e forma de se relacionar com o outro e com o ambiente, influencia na formação de valores. Em qual outra profissão você aposta no ser humano todos os dias e acredita que pode surgir um mundo melhor sempre? O cotidiano de um professor é alimentado pelos próprios alunos, que são curiosos, contestadores, interessados, verdadeiros e mobilizados em aprender. É nessa relação que acredita que pode fazer a diferença na vida deles e despertá-los para serem pessoas melhores, que façam a diferença na sociedade futura.

Desde criança, gostava de brincar de escolinha, desde aquela época eu falava que queria ser professora. Esta ideia me seguiu sempre. Ainda cedo já tinha determinado minha profissão,

seria professora. Com toda certeza me vejo professora, porque é um sonho meu estar dentro de uma sala de aula contribuindo para a construção do conhecimento de outras pessoas, nesse importante processo de desenvolvimento humano proporcionado pela educação escolar.

Para mim um professor cuidadoso transforma seus alunos todos os dias. Esse mesmo professor que transforma, também é transformado. Ele ensina e aprende. Ele pertence ao seu grupo de alunos e seu grupo pertence a ele. Para que isto ocorra o professor deve, em primeiro lugar, gostar e acreditar naquilo que faz, ou seja, através de seus atos e ações ele servirá de modelo para seus alunos; se ele ensina a refletir ele deve também refletir, se ele ensina a respeitar o próximo ele deve respeitar seus alunos e assim por diante. Além disso, é preciso ressaltar a importância da valorização do magistério básico e que isso se reflita em melhores condições de trabalho, em sólidos planos de carreira e salarial. Deste modo o professor estará sendo uma prova viva daquilo que está ensinando, pois bem a sua frente existem seres humanos que estão sendo transformados pela educação que ele oferece. O aluno é como se fosse um solo fértil, onde o professor semeia suas melhores sementes para que se produzam belos frutos. A relação professor/aluno deve ser cultivada a cada dia, pois um depende do outro e assim os dois crescem e caminham juntos. E é nessa relação madura que o professor deve ensinar que a aprendizagem não ocorre somente em sala de aula. Se estivermos atentos aprendemos a todo o momento e não só na escola com o professor. Assim, o aluno irá desenvolver um espírito pesquisador e interessado pelas coisas que existem; ele desenvolverá uma necessidade por aprender, tornando-se um ser questionador e crítico da realidade que o circunda.

Considerando as análises referentes à educação em direitos humanos, concluímos que ela deve estar sempre presente no cotidiano escolar, os parâmetros curriculares nacionais de ensino afirmam a educação tem que ser acessível a todos mesmo com todos os desafios que são encontrados no trajeto e a a troca de experiências e a formação de uma rede de pessoas e instituições que possuem práticas pedagógicas de educação em direitos humanos pode ajudar a fortalecer essas iniciativas.

Essa sou eu. Renascida de uma infância vivida com muito amor, rumo a um destino de vitórias. Se cheguei aqui, sei que posso conquistar muito mais. Essa é só uma nova etapa.

REFERÊNCIAS

ÀRIES, P. “Os dois sentimentos de infância”. In: “**A história social da criança e da família**”. Rio de Janeiro: LCT: 1981. p. 156 a 164. Acesso em 25 de agosto 2021.

AJ AKKARI. Educação & Sociedade 22, Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre estado, privatização e descentralização 163-189, 2001. 98, 2001. Acesso em 04 de outubro de 2021.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia- educação*. Campinas, Autores Associados, 2001. Acesso em 25 de agosto 2021.

BIAGIO, Rita de. *Queremos brincar*. In: **Revista ao mestre com carinho**. ABC Editora Gráfica S/A nº 6, dez.1998. Acesso em 25 de agosto 2021.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - Educação Básica <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>. Acesso em 04 de outubro de 2021. (p. 31-35)

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Cadernos de Direitos Humanos. Brasília. 2013. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192, acessado em 04 de outubro de 2021. (p. 25-40)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FARIA, Ana Lucia G. *O Espaço Físico como um dos elementos Fundamentais para uma Pedagogia da Educação Infantil*. In: FARIA, Ana Lucia G. e PALHARES. Acesso em 05 de setembro de 2021.

MEC. Desenvolvimento da Educação no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Acesso em 04 de outubro de 2021.

MELO, G. F. *Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar a docência*. Curitiba: CRV, 2018.

SILVA, A. M. M., & TAVARES, C. (2013). Educação em direitos humanos no Brasil: contexto, processo de desenvolvimento, conquistas e limites. *Educação*, 36(1). <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/12315>. Acesso em 01 de outubro de 2021.

BARBOSA, Rui. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. *Obras Completas*. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Educação e Saúde, 1947. v. 10. Acesso em 21 de outubro de 2021.